

BC apertará liquidez para controlar preços

SÃO PAULO — O receio de um repique inflacionário em setembro e o objetivo de atingir a meta já anunciada de manter a expansão da base monetária em 9% do Produto Interno Bruto no segundo semestre são as explicações de alguns economistas para o aperto monetário programado pelo Banco Central. Entre 3 e 6 de setembro, o BC pretende retirar de circulação cerca de Cr\$ 80 bilhões.

De acordo com Paulo Nogueira Batista Júnior, do Instituto de Economia do Setor Público/Fundap e da Fundação Getúlio Vargas, o problema é a inflação:

— O Governo já deve ter detectado que as pressões inflacionárias decorrentes dos dissídios coletivos de bancários e petroleiros, escassez de alguns alimentos e crise no Golfo Pérsico podem fazer com que a inflação volte a subir em setembro. A razão de um drástico aperto monetário seria tentar reduzir ao máximo possível outras altas de preços, para conseguir um equilíbrio, na média.

Já o Presidente do Conselho Regional de Economia de São Paulo (Corecon), Octávio de Barros, tem uma explicação adicional:

— Estou certo de que o objetivo é muito maior. O Governo já anunciou que pretende manter a expansão da base monetária em 9% do PIB no segundo semestre, o que é difícil, pois nesse período, tradicionalmente, há uma expansão natural, devido ao pagamento do décimo terceiro salário ao funcionalismo e outras despesas.